

UM CONVITE AO DESVIO: CRÍTICA AO PRODUTIVISMO CAPITALISTA ATRAVÉS DO LAMBE-LAMBE

OLÍVIA GODOY COLLARES¹; EDUARDA GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – oliviagodoy@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – dudaeduarda.ufpel@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo faz parte da pesquisa intitulada “Perdendo tempo: estar no mundo sob uma perspectiva artística que rompe com o estado de exaustão”, que atualmente está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa “processos de criação, poéticas e cotidiano”, o projeto é desenvolvido sob orientação da Profa. Dra. Eduarda Gonçalves vinculado ao Grupo Pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas - DESLOCC (CNPq/UFPEL). O estudo explora as interações entre arte, cotidiano e sociedade na contemporaneidade, concentrando-se nas práticas artísticas como ferramentas de resistência e transformação frente ao cansaço gerado pelo capitalismo. Sob essa ótica, o processo criativo é entendido como uma forma de ação crítica e de redescoberta do tempo, permitindo uma ressignificação do viver cotidiano.

O foco específico deste recorte é a série “Um convite ao desvio”, composta por seis lambe-lambes, que questiona as imposições da rotina acelerada e exaustiva. Através dessa intervenção urbana, o trabalho busca criar fluidez no fluxo cotidiano, propondo desvios que incentivam uma reflexão crítica sobre o ritmo imposto pelo capitalismo. Ao explorar o potencial disruptivo e poético dos lambe-lambes, a pesquisa investiga como esse dispositivo podem alterar a percepção do espaço público e do tempo vivido.

A fundamentação teórica é construída a partir de contribuições de pensadores contemporâneos e artistas que abordam questões ligadas à arte, ao corpo social e à crítica ao capitalismo. Entre os principais autores, destacam-se Ailton Krenak, com sua crítica ao antropocentrismo e ao tempo acelerado do mundo moderno abordado em seus livros “a vida não é útil” (2020) e “ideias para adiar o fim do mundo” (2020); Paola Jacques, que explora o espaço urbano e as artes artísticas no cotidiano; Byung Chul Han, cujas análises sobre o cansaço e a sociedade do desempenho fundamentam a problematização da pesquisa.

O objetivo do trabalho é, portanto, refletir sobre as possibilidades de desvio como forma de resistência ao esgotamento diário, promovendo novas formas de estar no mundo. A pesquisa busca tanto oferecer insights sobre experiências individuais e coletivas quanto sugerir alternativas poéticas para enfrentar o modo de vida exploratório que caracteriza a contemporaneidade.

2. METODOLOGIA

Utilizando como principal ferramenta a intervenção dos lambe-lambes pela cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente no Balneário Cassino. A produção “Um convite ao desvio” foi criada com o intuito de provocar rupturas no cotidiano urbano, utilizando-se do lambe-lambe, uma forma

acessível de arte que dialoga diretamente com o espaço público, como podemos observar nas figuras 1 e 2.

Os lambes foram produzidos no formato A3, com tons terrosos que remetem ao contexto das condições climáticas severas enfrentadas no estado entre abril e maio de 2024. O processo criativo foi documentado, e as intervenções foram realizadas em espaços públicos estratégicos, como praças, feiras, pistas de skate e áreas de grande circulação de pessoas, em diferentes contextos.



Figura 1 – Colagem contendo registros da série de lambes intitulada Um convite ao desvio, Rio Grande, 2024. Tamanho A3, sulfite. Arquivo pessoal.



Figura 2 – Colagem contendo registros da série de lambes intitulada Um convite ao desvio, Rio Grande, 2024. Tamanho A3, sulfite. Arquivo pessoal.

A fundamentação metodológica deste trabalho se apoia nas práticas artísticas de ações urbanas. No texto 'Corpo e cidade - Coimplicações em

processo', escrito pelas professoras Fabiana Dultra Britto e Paola Berenstein Jacques, é abordado a noção que atravessa a inter-relação entre corpo e cidade, considerando como a cidade é experimentada pelo corpo e como isso se manifesta no nosso cotidiano. O Grupo Poro serve também de referência para o desenvolvimento das práticas artísticas e para a escolha de espaços públicos como palco de reflexões. Byung-Chul Han, em sua análise sobre o cansaço contemporâneo, fundamenta a crítica ao produtivismo que a série visa questionar, em 'a sociedade do cansaço' (2017), o filósofo nos aponta que o cansaço da sociedade do desempenho é um cansaço solitário, que atua individualizando e isolando (p. 71). Assim como líder indígena Ailton Krenak, nos faz refletir sobre a compreensão de que o rompimento com a lógica produtivista capitalista requer um pensamento coletivo e afetuoso, motivações que guiaram a escolha dos espaços e as mensagens presentes nos lambes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi realizado uma ação da série "Um convite ao desvio", em diferentes pontos da cidade de Rio Grande, o que permitiu uma interação direta com o público e o ambiente urbano. Durante a ação de colagem dos lambes pela cidade, observou-se uma reação variada dos transeuntes: alguns mostravam-se curiosos com o processo, enquanto outros passavam sem demonstrar interesse. A escolha dos locais – como a feira do produtor e a pista de skate – possibilitou a criação de diálogos com uma diversidade de públicos.

Os lambes suscitaram reflexões sobre a relação entre tempo, produtividade e cansaço, alinhando-se à ideia central da pesquisa, que busca desenvolver rupturas e desvios a exaustão promovidos pela lógica capitalista. A inclusão de perguntas nos lambes, como "Quando começamos a achar normal estarmos sempre cansados?", busca provocar e gerar debates no contexto urbano.

Esses resultados preliminares mostram que a proposta de intervenção poética consegue estabelecer uma ponte entre arte e crítica social, rompendo com a inércia do cotidiano e convidando os espectadores a refletir sobre suas próprias vivências. A série dialoga diretamente com a obra do Grupo Poro, especialmente sua intervenção "Perca Tempo", ao propor momentos de pausa e contemplação no espaço público.

Nessa intervenção do Grupo Poro, uma faixa era aberta nos cruzamentos quando o sinal de trânsito estava vermelho, enquanto pessoas distribuíam panfletos com a mensagem 'Perca Tempo'. Havia também uma banca de informações onde eram distribuídos folhetos chamados "10 maneiras incríveis de perder tempo" e "+10 maneiras incríveis de perder tempo". Todos os participantes usavam um broche preso à roupa, com os dizeres: "Perca tempo. Pergunte-me como".

É interessante refletir sobre a ação do Grupo Poro e a conexão com a presente pesquisa, especialmente na maneira como os artistas interagem diretamente com o espaço urbano e a comunidade. Ao ir para as ruas, eles se inserem na rotina cotidiana das pessoas, escolhendo lugares estratégicos como os semáforos, onde os transeuntes inevitavelmente são forçados a parar.

A ideia de que estamos perdendo tempo, e quais atividades e ações são configuradas como perda de tempo refletem na noção da sociedade que acha que a vida é útil. Se não estamos contribuindo para o sistema, então supostamente estamos desperdiçando nosso tempo e ficando para trás. Essa visão utilitarista da existência, onde o tempo ocioso é visto como algo a ser evitado nos desumaniza.

A ação do Grupo Poro, portanto, se alinha com a crítica de Ailton Krenak, que argumenta que “a vida não é útil” no sentido estritamente produtivo que o capitalismo impõe. A intervenção não só desafia a obsessão contemporânea pela eficiência, mas também abre espaço para a contemplação e o ócio criativo, elementos essenciais para uma vida significativa. Ao trazer essas questões à tona, o Grupo Poro nos convida a reavaliar nossas prioridades, sugerindo que o tempo não precisa ser apenas um recurso a ser explorado, mas pode ser um espaço para experiências, sensações e reflexões que vão além da lógica da utilidade.

4. CONCLUSÕES

A produção “Um convite ao desvio” rompe com os circuitos tradicionais da arte, como museus e galerias, democratizando o acesso à discussão sobre o cansaço e a exaustão na contemporaneidade.

Ao trazer essas intervenções para a cidade, o trabalho não só coloca em questão as dinâmicas do cotidiano acelerado, mas também propõe alternativas poéticas para lidar com o cansaço coletivo. O uso do lambe, com sua estética simples e acessível, reforça a ideia de que a arte pode ser um instrumento de transformação social, inserida no fluxo da vida urbana e capaz de gerar impacto em diversos contextos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITTO, F. D.; JACQUES, P. B. **Corpo e cidade**: coimplicações em processo. Revista da UFMG, Belo Horizonte, v. 19, n. 1 e 2, p. 142–155, 2012. DOI: 10.35699/2316-770X.2012.2716. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2716>> Acesso em: 20 de junho de 2024.
- HAN, Byung- Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini - 2ª Edição Ampliada Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. 1ª Edição, São Paulo. Editora Companhia das Letras, 2020.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2ª Edição, São Paulo. Editora Companhia das Letras, 2020.